

BOCA-LIVRE

Maratona gastronômica é a nova arma do presidente para convencer os parlamentares

Ana Beatriz Magno

O presidente Fernando Henrique trocou a lábia pelo garfo. Nas últimas 72 horas perambula por jantares e almoços na casa de deputados para tentar convencê-los a não aprovar o projeto que fixa os juros em 12% ao ano.

Essa peregrinação gastronômica rende excelentes histórias, custa em média R\$ 2,5 mil aos bolsos dos anfitriões e enlouquece as mulheres dos parlamentares.

Encarregadas de escolher o cardápio, preparar os quitutes e deixar a casa tinindo, elas não poupam esforços para agradar o paladar de Fernando Henrique, um gourmet à toda prova, segundo os amigos.

Prato predileto perde para pacu

Dona Therezinha Trad é mulher detalhista. Logo após a campanha presidencial, foi ao restaurante predileto de Fernando Henrique em São Paulo e perguntou ao *maitre* qual era a especiaria mais apreciada pelo presidente.

O *maitre* foi certeiro: medalhão à parmegiana e massas. Dona Therezinha anotou as dicas.

Há duas semanas, quando foi avisada pelo marido, deputado Nelson Trad (MS), de que o presidente almoçaria em sua casa, ela não titubeou.

Lembrou da orientação do *maitre* paulista e, ao escolher o cardápio do almoço, cravou no medalhão.

A receita ficou por conta do concorrido Buffet Elysée, de propriedade do ex-diplomata francês Christian Couesmes.

Figos — “Criei um medalhão com lâminas de figo natural, especial para o almoço do presidente”, conta Christian.

O almoço foi ontem, porém Fernando Henrique não estava para carne. Sequer tocou no medalhão. Preferiu ficar na *au meunière* de camarão e nos pacus à moda cuiabana, cobertos de banana da terra e recheados com farofa torrada, couve e ovos.

O único prato que ficou por conta de dona Therezinha foi o peixe. Ela queria que o presidente conhecesse uma comida típica do Mato Grosso. Acabou tendo dor-de-cabeça.

Pré-cozido — No fim de semana passado, ela viajou para Campo Grande e trouxe tudo pré-cozido.

“Mas quando desembarquei, os peixes não estavam no avião. Tinham sido mandados para São Paulo. Fiquei em pânico. Liguei para todo mundo da companhia aérea e expliquei o meu drama”, lembra.

Ao final, deu tudo certo. Os peixes reapareceram, foram servidos e o presidente repetiu com gosto. “Foi o único prato que ele repetiu”, disse orgulhosa dona Therezinha, depois do almoço de ontem.

André Brant



FHC, entre Trad e Vieira: bom garfo, boas histórias

Ontem, o presidente foi almoçar no apartamento do líder do PTB na Câmara, deputado Nelson Trad (MS). Foram 35 convidados e só com o bufê, a família Trad desembolsou cerca de R\$ 2,4 mil.

Pacus — Isso sem falar no vinho, no uísque e nos pacus, seis peixes que dona Therezinha, mulher de Trade, trouxe do Mato Grosso para a visita presidencial.

“A gente fica muito ansiosa. Não é nervosismo, é honra. Afinal, não é toda hora que o presidente vem na casa da gente”, diz Therezinha, minutos antes dele tocar a campainha.

Terezinha só ficou na sala na hora da comida. Sentou à mesma mesa de Fernando Henrique e desfiou casos de travessuras dos netos. Fernando Henrique rebateu com

peripécias dos seus.

Mas às vezes, o bate papo é mais sério. No último jantar na casa do presidente do PFL, Jorge Bornhausen, o deputado Júlio Campos (PFL-MT) apresentou o presidente com uma história sobre a campanha eleitoral do deputado Roberto Campos (PPR-MS).

“Campos ficou de ceroula e tomou banho de sangue de galinha num terreiro durante a campanha”, contou Júlio.

Caseiro — Hoje é dia do deputado João Henrique (PMDB-PI) abrir as portas de seu apartamento para o presidente. Sua mulher, Lilian, é tranqüila. E o prato da casa é comida caseira, nada de sofisticação.

“Duvido que ele não goste”, aposta Lilian, que jura

ainda não ter contabilizado os gastos com o jantar.

Desde que o presidente passou a tratar os assuntos políticos nessas pequenas reuniões, um item do cardápio virou hábito: oferecer no menu algo do estado do deputado para o presidente conhecer os costumes regionais.

Há outra lição tirada das reuniões: “O presidente Fernando Henrique é um excelente gourmet.”, diz o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause.

Na última vez que encontrou o presidente num desses jantares Krause lembrou a Fernando Henrique um curioso momento da campanha presidencial quando o presidente traçou uma buchada de bode e traduziu o prato para o francês. “Isso é uma legítima *trasier tripe au mode du cain*”.

Peru e doces para o jantar

Tranquilidade, nada de pressa, e comida caseira. Essa é a receita de dona Lilian Moreira Sousa, mulher do deputado João Henrique (PMDB-PI), para o jantar que o parlamentar oferece hoje ao presidente Fernando Henrique.

Piauiense, Lilian mandou buscar no estado alguns dos ingredientes da refeição. Vieram os doces e seis perus.

“Nossos perus são melhores que os daqui. São mais gordos”, compara, se afirmando menos tensa do que o marido com o jantar. “Ele está mais nervoso do que eu. Pergunta o tempo todo sobre as coisas”, conta a mulher.

Ao contrário da família Trad, ela não fez esforço para saber o cardápio predileto do presidente. Apostou numa velha fórmula: “Com carinho, tudo sai gostoso. E aposto que o presidente vai gostar da minha comida”.

Cardápio — Para ganhar a aposta, Lilian escolheu há uma semana o cardápio: peito de peru fatiado, stroganoff de camarão, salpicão, arroz branco e farofa.

De sobremesa, além dos doces piauienses, o presidente, amante explícito dos açucarados, poderá se deliciar com pudim de leite e torta de frutas cristalizadas.

Tudo feito pelas mãos da própria Lilian e de sua antiga cozinheira, Doda. “Não achei necessário chamar um bufê. Eu dou conta do recado. Já fiz outros jantares desse porte”, gaba-se.

Calma, até ontem ela ainda não tinha decidido se alugaria ou não cadeiras para os 50 convidados. “Tem muita gente que prefere não jantar. Dá para fazer revezamento com as cadeiras”, brinca.

Além do presidente e dos parlamentares do PMDB, o jantar de hoje terá a presença de todos os ministros do partido, além do governador do Piauí, Francisco Moraes Souza, vulgo Mão Santa.

Paulo Araújo



Couesmes e Terezinha: receitas e protocolo para receber FHC

Diplomata cozinha para o presidente

Para um presidente sociólogo, um cozinheiro diplomata. O *chef de cuisine* Christian Couesmes, diplomata francês que trocou Paris por Brasília, não tem nenhum constrangimento em escolher cardápios para festas com a presença de Fernando Henrique.

“O almoço de hoje não é o primeiro que fazemos para o presidente”, disse Christian, um pouco antes

da festa começar no apartamento dos Trad.

Para escolher o menu de ontem, ele esbanjou experiência. Lembrou que, na semana passada, o presidente devorou mini *au meunière* de camarão num jantar na casa do deputado Ronaldo Perim (PMDB-MG).

Resultado: ontem Christian trocou as mini por uma grande *au meunière*. Fernando Henrique adorou.

Servir o presidente nunca é tarefa indiferente. Ele era o único convidado ontem com direito a *maitre* e serviço a francesa — na mesa.

Regalia — Além dessa regalia, rara nos costumes do Elysée, Christian e seu sócio, Patrick Montanera, despejaram uma enorme parafernália na cozinha de dona Therezinha, mulher do deputado Nelson Trad.

Foram seis fogões, três micro-on-

das e um bar. “O espaço não deu. Foi preciso colocar um fogão e um micro-ondas na entrada de serviço. O bar ficou na escada”, contou Therezinha.

Ao meio-dia de ontem, a mesa principal com as comidas já estava totalmente preparada. Com talhares de prata, toalha de renda e copo de cristal. “Além de um belo arranjo no centro da mesa”, elogiou dona Therezinha.